

NOTA PRÉVIA

De acordo com uma política editorial que adotou desde a sua criação, a *Revista de Estudos Literários* do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra publica números temáticos que privilegiem matérias com inquestionável relevância, no campo da Humanidades e das literaturas de língua portuguesa. A questão da sátira é aquela que agora nos ocupa.

Conforme assinalam Marta Teixeira Anacleto e Maria João Simões, responsáveis pela organização deste número, a abordagem da sátira permite “a constatação das suas simultâneas autonomia e contiguidade formais, relativamente a outras categorias literárias e plásticas, como o belo, o sublime, o trágico, o grotesco, o humorístico, o caricatural, e, num outro limiar de funcionamento, a ironia e a paródia”. Deste ponto de vista, a sátira aproxima-se daquilo a que Roman Ingarden chamou essencialidades da literatura, numa época em que a reflexão teórica se desenrolava predominantemente em torno do fenómeno literário. Não acontece assim nos nossos dias. De acordo com as organizadoras deste volume, “pela sua versatilidade constitutiva e teórica, pelo seu carácter proteico, [a sátira] pode ser permeável a mecanismos de metarreflexividade e de autorreflexividade que alargam o seu espectro de intervenção política e social, gradualmente acentuado e diferentemente trabalhado, ao longo dos séculos.”

O elenco de ensaios aqui publicados confirma, de forma muito expressiva, aquele alargamento, tanto no plano diacrónico como no plano diatópico e ainda no respeitante a práticas transliterárias, em situações e em linguagens que a isso se adequam. A poética do satírico e a sua questionação como problema estético, a representação da sátira em autores tão distanciados no tempo como Diogo Bernardes

e Mário de Carvalho, a modulação satírica em contexto musical *pop-rock* são, entre outras, manifestações claras da pertinência deste tema.

Completam este número, como é usual, uma secção não-temática, uma entrevista, um folhetim (em arquivo) de António Pedro Lopes de Mendonça e recensões críticas.

O próximo número da *Revista de Estudos Literários* será consagrado à problemática do hipercontemporâneo.

Carlos Reis